

21 de junho de 2022
Terça-Feira da XII Semana do Tempo Comum
“A oração de Ezequias”



Balta Lelija

2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36

Naqueles dias, Senaquerib, rei da Assíria, enviou de novo mensageiros a Ezequias para dizer-lhe: Não te seduza o teu Deus, em quem confias, pensando: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei dos assírios. Porque tu mesmo tens ouvido o que os reis da Assíria fizeram a todas as nações e como as devastaram. Só tu te vais salvar?” Ezequias tomou a carta da mão dos mensageiros e leu-a. Depois subiu ao templo do Senhor, estendeu a carta diante do Senhor e, na presença do Senhor, fez a seguinte oração: “Senhor, Deus de Israel, que estás sentado sobre os querubins! Tu és o único Deus de todos os reinos da terra. Tu fizeste o céu e a terra. Inclina o teu ouvido, Senhor, e ouve. Abre, Senhor, os teus olhos e vê. Ouve todas as palavras de Senaquerib, que mandou emissários para insultar o Deus vivo. É verdade, Senhor, que os reis da Assíria devastaram as nações e seus territórios; lançaram os seus deuses ao fogo, porque não eram deuses, mas obras das mãos dos homens, de madeira e pedra; por isso os puderam destruir. Mas agora, Senhor, nosso Deus, livra-nos de suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, Senhor, és Deus”. Então Isaías, filho de Amós, mandou dizer a Ezequias: “Assim fala o Senhor, Deus de Israel: Ouvi a prece que me dirigiste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria. Eis o que o Senhor disse dele: A virgem filha de Sion despreza-te e zomba de ti. A filha de Jerusalém meneia a cabeça nas tuas costas. Pois um resto sairá de Jerusalém, e sobreviventes, do monte Sião. Eis o que fará o zelo do Senhor todo-poderoso. Por isso, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Ele não entrará nesta cidade, nem lançará nenhuma flecha contra ela, nem a assaltará com escudo, nem a cercará com trincheira alguma. Pelo caminho, por onde veio, há de voltar, e não entrará nesta cidade, diz o Senhor. Protegerei esta cidade e a salvarei em atenção a mim mesmo e a meu servo Davi”. Naquela mesma noite, saiu o Anjo do Senhor e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens. Senaquerib, rei da Assíria, levantou acampamento e partiu. Voltou para Nínive e aí permaneceu.

Como a situação muda quando o povo de Israel, vendo-se ameaçado e cercado por seus inimigos, se volta para Deus com confiança! Na leitura de hoje, fomos testemunhas de como

o Senhor interveio poderosamente em favor de seu povo, livrando-o do infortúnio que o ameaçava. Ezequias é um rei que põe sua confiança em Deus e o invoca sinceramente, e podemos ver o que esta oração consegue: Ezequias põe sua fé no verdadeiro Deus, desmascara os ídolos como obras das mãos dos homens e pede ao Senhor que se manifeste a todas as nações como o verdadeiro Deus.

Assim, ele nos mostra que uma oração pronunciada com sinceridade e autoridade é capaz de mudar uma situação desesperada, pois Deus ouve aquela oração e intervém.

Portanto, somos convidados a colocar todo o nosso coração na oração e a pedir uma mudança mesmo nas situações mais difíceis. É bom que não nos concentremos apenas em nossas próprias intenções; mas que procuremos em nossas orações a glória de Deus e Sua Vontade, em tantas intenções que vão além do âmbito pessoal.

Certamente não que seja necessário lembrar a Deus de suas próprias obras e de sua vontade. Mas orações como a que ouvimos na leitura de hoje são muito valiosas e, sem dúvida, agradam a Deus.

“Agora, Senhor, nosso Deus, livra-nos de suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, Senhor, és Deus”.

Podemos compreender bem o que tal súplica significa para Deus... Suponhamos, por exemplo, que tenhamos prometido algo a uma criança. Ela nos lembrará de nossa promessa, porque leva nossa palavra a sério. É exatamente isso que o Senhor gosta: que confiemos em Suas promessas, que lhe lembremos do que Ele mesmo nos assegurou e das maravilhas que Ele fez... Então Deus vê que realmente acreditamos Nele e que colocamos nossa esperança em Sua Palavra.

A confiança em Deus honra-o grandemente! Poder-se-ia até dizer que, de uma forma ou de outra, do ponto de vista do amor, Deus não pode recusar quando algo é pedido a Ele em confiança. A confiança abre a porta para que Deus se manifeste sem limites, e Ele mesmo também confia em nós e se confia a nós!

Podemos ver isso em nossa vida humana... Quando há confiança, existe uma grande liberdade e folga no relacionamento. Não é mais preciso se proteger, e pode-se ousar tomar caminhos que de outra forma não empreenderia por medo.

Certamente, a confiança nas pessoas não pode ser ilimitada, porque nós homens somos muito mutáveis e podemos reagir de forma completamente diferente do esperado. E é bom que estejamos cientes disso e o tenhamos em mente em nossas vidas. Mas isto não significa que

devemos desconfiar das outras pessoas, mas simplesmente estar cientes de suas fraquezas.

Naturalmente, isto também se aplica a nós mesmos, pois é importante que, durante toda a nossa vida terrena, estejamos conscientes de nossa fraqueza: *“Portanto, quem pensa estar de pé veja que não caia”* (1Cor 10,12).